

**Quantitativo de matrículas e taxa de abandono escolar no Ensino Médio do Estado do Amapá (2015-2017), Brasil**

**Quantitative of enrollments and school dropout rate in Secondary Education in the State of Amapá (2015-2017), Brazil**

**Cuantitativo de matrículas y tasa de abandono escolar en Educación Secundaria en el estado de Amapá (2015-2017), Brasil**

Recebido: 24/06/2020 | Revisado: 11/07/2020 | Aceito: 13/07/2020 | Publicado: 30/07/2020

**Marivane de Fátima da Cruz Favacho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5020-6176>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Brasil

E-mail: [marivane\\_favacho@hotmail.com](mailto:marivane_favacho@hotmail.com)

**Amanda Alves Fecury**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5128-8903>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: [amanda@unifap.br](mailto:amanda@unifap.br)

**Rosilene Ilma Ribeiro de Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2742-9408>

Universidade Federal do Pará, Brasil, Brasil

E-mail: [rosijo40@gmail.com](mailto:rosijo40@gmail.com)

**Carla Viana Dendasck**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2952-4337>

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

E-mail: [prof.cp@hotmail.com](mailto:prof.cp@hotmail.com)

**Maria Helena Mendonça de Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7742-144X>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: [ma.helenam@hotmail.com](mailto:ma.helenam@hotmail.com)

**Keulle Oliveira da Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3127-0380>

Universidade Federal do Pará, Brasil, Brasil

E-mail: [profakeulle@gmail.com](mailto:profakeulle@gmail.com)

**Iracely Rodrigues da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2878-9536>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [iracely@ufpa.br](mailto:iracely@ufpa.br)

**Elisângela Claudia de Medeiros Moreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1450-0829>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [claudia.moreira@bol.com.br](mailto:claudia.moreira@bol.com.br)

**Jones Souza Moraes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9328-5591>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [jhones244@hotmail.com](mailto:jhones244@hotmail.com)

**Euzébio de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8059-5902>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [euzebio21@yahoo.com.br](mailto:euzebio21@yahoo.com.br)

**Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0840-6307>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Brasil

E-mail: [claudio.gellis@ifap.edu.br](mailto:claudio.gellis@ifap.edu.br)

**Resumo**

A educação é um direito social e dever do Estado, devendo ser obrigatória e gratuita durante toda a Educação Básica (EB). Em vista de efetivar esse direito, o Estado estabeleceu a meta para garantir a progressiva universalização do acesso à educação, no entanto, a evasão escolar ainda é um dos grandes gargalos da educação no Brasil. Diante desse contexto, o presente artigo buscou demonstrar a quantidade de matrículas e a taxa de abandono escolar no Ensino Médio do Estado do Amapá, entre 2015 e 2017, a partir de buscas realizadas no banco de dados do INEP, bem como pesquisa bibliográfica e documental. Esses dados apresentam a soma de discentes matriculados no Ensino Médio (EM), Ensino Médio Técnico Integrado (EMTI) e Estudantes Incluídos; e também, demonstram a porcentagem de discentes que abandonaram a escola, no período estudado. As informações analisadas expressam uma redução ano a ano na taxa de matriculados e na porcentagem de abandono escolar. Esse comportamento pode ser explicado pelo fato de a escola pública registrar os maiores índices de abandono e uma das

maiores taxas de reprovação. No entanto, esses dados são conflitantes, pois não avaliam a existência de evasão escolar e reprovação por fatores intra e extraescolares, percentuais que interferem no número de concluintes de uma série para outra no ensino médio.

**Palavras-chave:** Ensino médio; Matrícula; Abandono; Evasão; Ensino.

### **Abstract**

Education is a social right and a duty of the State, and should be mandatory and free of charge throughout Basic Education (EB). In order to enforce this right, the State established the goal to guarantee the progressive universalization of access to education, however, school dropout is still one of the major bottlenecks of education in Brazil. Given this context, this article sought to demonstrate the number of enrollments and the dropout rate in high school in the State of Amapá, between 2015 and 2017, based on searches performed in the INEP database, as well as bibliographic and documentary research. These data present the sum of students enrolled in High School (EM), Integrated Technical High School (EMTI) and Included Students; and also, they show the percentage of students who left school during the period studied. The analyzed information expresses a year-on-year reduction in the enrollment rate and in the percentage of school dropouts. This behavior can be explained by the fact that the public school has the highest dropout rates and one of the highest failure rates. However, these data are conflicting, as they do not evaluate the existence of school dropout and failure due to intra and extra-school factors, percentages that interfere in the number of graduates from one grade to another in high school.

**Keywords:** High school; Registration; Abandonment; Evasion; Teaching.

### **Resumen**

La educación es un derecho social y un deber del Estado, y debe ser obligatoria y gratuita durante toda la Educación Básica (EB). Para hacer cumplir este derecho, el Estado estableció el objetivo de garantizar la progresiva universalización del acceso a la educación, sin embargo, el abandono escolar sigue siendo uno de los principales obstáculos en la educación en Brasil. Dado este contexto, este artículo buscó demostrar el número de matrículas y la tasa de abandono escolar en la escuela secundaria en el estado de Amapá, entre 2015 y 2017, con base en búsquedas en la base de datos del INEP, así como en investigaciones bibliográficas y documentales. Estos datos presentan la suma de estudiantes matriculados en High School (EM), Integrated Technical High School (EMTI) y estudiantes incluidos; y también, muestran el porcentaje de estudiantes que abandonaron la escuela durante el período estudiado. La

información analizada expresa una reducción anual en la tasa de matriculación y en el porcentaje de deserción escolar. Este comportamiento puede explicarse por el hecho de que la escuela pública tiene las tasas de deserción más altas y una de las tasas de fracaso más altas. Sin embargo, estos datos son contradictorios, ya que no evalúan la existencia de abandono y fracaso escolar debido a factores internos y extra escolares, porcentajes que interfieren en el número de graduados de un grado a otro en la escuela secundaria.

**Palabras clave:** Secundaria; Registro; Abandono; Evasión; Enseñanza.

## 1. Introdução

Segundo a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito social e um dever do Estado, devendo ser obrigatória e gratuita durante toda a Educação Básica, entre os quatro e os dezessete anos de idade (Brasil., 1988). A Lei de Diretrizes e bases da educação nacional – LDB informa que o Ensino Médio, etapa final da educação básica, deve ter duração de três anos. Nesta modalidade o que se pretende é a consolidação dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, preparando o educando para o trabalho e cidadania, além de buscar seu aprimoramento humano, autonomia intelectual e pensamento crítico (Brasil, 1996).

A constituição prevê ainda a progressiva universalização do Ensino Médio gratuito. Isto ficou estabelecido por força da emenda constitucional nº 59 no ano de 2009. A partir desse marco regulatório o Ministério da Educação – MEC traçou metas em vista de concretizar a questão da universalização do acesso à Educação Básica no Brasil para os indivíduos dos 4 aos 17 anos, onde estes deveriam estar matriculados em uma das etapas educacionais. E até 2016 deveria ser universalizado o atendimento escolar para a população entre os 15 e os 17 anos e a elevação da taxa de matrículas no Ensino Médio para 85%. Essa medida foi tomada para que o Estado pudesse garantir a efetivação do direito à Educação, mas também fosse possível trazer essa responsabilidade para pais e responsáveis. A pretensão era a diminuição do abandono e exclusão educacional do Ensino Médio, onde as matrículas em idade apropriadas estavam em torno de 25% no final do século XX (Silva, 2019).

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio pode ser na forma articulada ao Ensino Médio ou subsequente. Na forma articulada, pode ainda ser nas modalidades integrada, para aqueles que já concluíram o ensino fundamental (com matrícula única); ou concomitante, tendo como público aqueles que estão ingressando no Ensino Médio ou já estejam cursando (com matrículas distintas para cada curso, podendo ser cursado na mesma instituição, em instituições distintas ou mediante convênio) (Brasil, 1996).

Neste contexto educacional brasileiro também se insere a Educação Especial, uma modalidade que permeia todas as etapas e níveis de ensino. Em 2008 com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, passou-se a buscar assegurar o direito à educação regular aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação em turmas regulares, garantindo que os mesmos frequentassem turmas regulares (Brasil, 2015a).

Mesmo com essas medidas de universalização do acesso à educação, a evasão escolar ainda é um dos grandes gargalos da educação no Brasil. Entende-se que a evasão ocorre quando aluno deixa a escola em razão de outra atividade, saindo do sistema escolar. O abandono é entendido como desligamento temporário, ou seja, o aluno retorna à escola no ano seguinte (Filho & Araújo, 2017).

No Brasil o abandono escolar, nas séries do Ensino Médio, é influenciado por diversos fatores, incluindo a necessidade de o jovem ingressar no mercado de trabalho. Isso pode ocorrer para ajudar a família financeiramente ou motivado pelo desejo pessoal de ter o próprio dinheiro. Somado ao fato de que muitos desses jovens não veem nos estudos um retorno futuro para a vida profissional. Existe também o desinteresse pela escola que é um dos para o abandono (Soares et al., 2015).

Os dados quanto abandono, matrícula e alunos incluídos são levantados a partir dos censos anuais realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em parceria com as escolas estaduais (Brasil, 2015b). Analisando o último censo, do ano de 2018 observou-se que houve mais de 48 milhões de matrículas na educação básica brasileira, uma redução de mais de 1 milhão destas se comparado ao ano anterior (Brasil, 2019).

Nota-se que o maior índice de matrículas é no Ensino Médio, com mais de 84,7%, somente na rede estadual brasileira. Ainda há o crescimento das matrículas em tempo integral na rede pública, em torno de 10%. E se for observado desde o ano de 2014, percebe-se um aumento de mais de 4% (INEP, 2019a).

As matrículas no Ensino Médio na região norte do país, nesse mesmo período foi de 783.745 de um total de 7.709.929 em todo o país. Na educação profissional a região registrou 126.732 matrículas. Nesse recorte, o estado do Amapá registrou 35.427 matrículas no Ensino Médio e de 9.250 matrículas na educação profissional (INEP, 2019b). Desse modo, o objetivo do presente estudo é demonstrar a quantidade de matrículas e a taxa de abandono escolar no ensino médio do Estado do Amapá entre 2015 e 2017.

## 2. Metodologia

Pesquisar é um verbo que envolve processos não completamente controláveis ou previsíveis. Para tanto, escolher uma metodologia tem um significado importante neste processo, pois a metodologia enquanto ciência, se configura como um caminho a ser seguido, onde em sua trajetória, por vezes é preciso reinventar-se (Silva & Menezes, 2005).

Nas décadas iniciais do século 21, observou-se um aumento significativo de pesquisas educacionais que recorrem aos métodos mistos (Farra & Lopes, 2013). A abordagem deste estudo é quanti-qualitativa, de cunho exploratório sequencial (Creswell, 2007), em que primeiramente se analisa os dados quantitativos, seguidos da análise qualitativa.

O desenvolvimento de uma pesquisa também envolve o emprego de técnicas específicas (Gil, 2008). Neste artigo empregou a técnica de análise documental. De acordo com Pereira et al. (2018, p. 43), esta técnica se expressa através de buscas por documentos, tais como: registros estatísticos (por exemplo, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE e Institutos de Pesquisa), arquivos, jornais, revistas, dentre outros.

Com base nas informações metodológicas acima, a busca por dados quantitativos foi realizada no banco de dados INEP. Foram coletados dados nacionais de acordo com as seguintes etapas: A) Acessou-se o link <http://inep.gov.br/web/guest/inicio>, deslizou-se a seta com o mouse até a aba "Dados Abertos", e depois foi-se a aba "Painel Educacional", clicou-se em "Painel Educacional Estadual". Na próxima página selecionou-se a UF, digitando "AMAPÁ" na caixa de diálogo, em seguida clicou-se em "Exibir Resultados". Na próxima página aberta, escolheu-se a aba "Trajetórias", localizada no lado superior esquerdo da tela, optou-se por "ENSINO MÉDIO" onde foi possível visualizar a tela com as tabelas referente ao Painel Educacional do estado do Amapá.

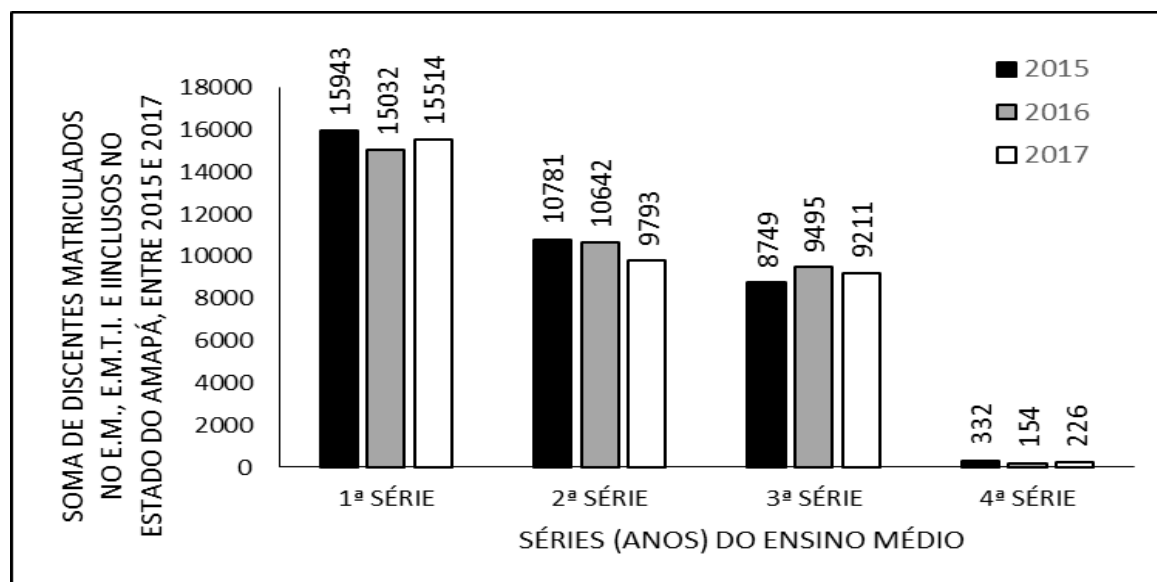
A compilação dos dados foi feita dentro do aplicativo Excel, componente do pacote Office da Microsoft Corporation. Após esta etapa, foi realizada a interpretação qualitativa dos dados, com base em documentos e legislações oficiais, bem como consulta à bibliografia especializada atual, referente à temática deste artigo.

## 3. Resultados e Discussão

A Figura 1 mostra a soma de discentes matriculados no Ensino Médio (EM), Ensino Médio Técnico Integrado (EMTI) e Estudantes Incluídos (Inclusos) no Estado do Amapá, entre 2015 e 2017. É possível observar que na 1ª, 2ª e 4ª séries do Ensino Médio houve uma

diminuição gradativa de matrículas entre os anos de 2015 a 2017. E esse índice tem uma maior queda na quarta série. Já na 3ª série do EM houve um tímido aumento no número de matrículas entre 2015 e 2016, decaindo no ano de 2017.

**Figura 1** Soma de discentes matriculados no Ensino Médio (EM), Ensino Médio Técnico Integrado (EMTI) e Estudantes Incluídos (Inclusos) no Estado do Amapá, entre 2015 e 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A Figura 1 apresenta dados que divergem das metas traçadas no Plano Estadual de Educação (PEE) do Amapá (2015-2025). A Meta 4 do PEE/AP, preconizava a universalização do Ensino Médio, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de quinze à dezessete anos de idade, e até o final do período de vigência do Plano Estadual de Educação-PEE, objetiva elevar a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% (Macapá, 2015).

A queda de discentes matriculados nas turmas de Ensino Médio (Figura1) pode ter ocorrido, no primeiro ano, por retenção na etapa anterior, ou seja, nos anos finais do Ensino Fundamental, por repetência ou evasão (abandono) nas demais séries do EM. Ou seja, observando a primeira série, segundo os dados dos censos de 2015 a 2017, é possível inferir que a diminuição no número de matriculados no Ensino Médio advém da queda nas matrículas, nos anos finais do ensino fundamental, isso refletiu na redução da entrada de alunos no ensino médio (Brasil, 2015b).

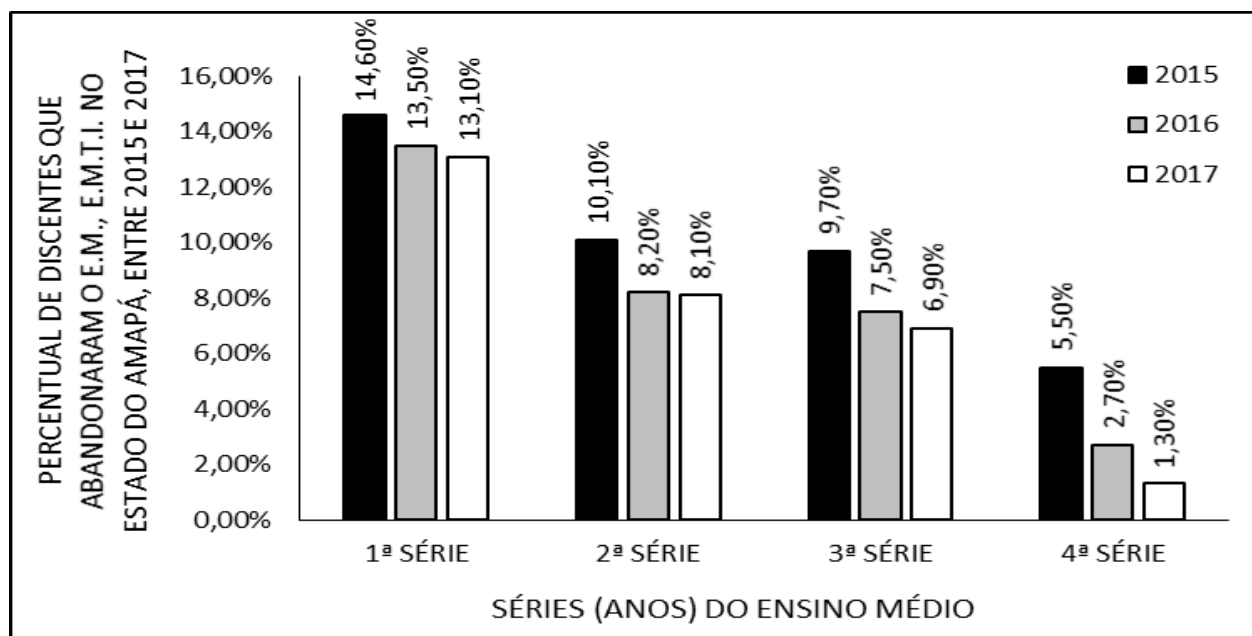
A queda no número de matrículas acaba sendo uma tendência na Educação Básica brasileira, e no Estado do Amapá não é diferente. Um primeiro fator para explicar o declínio na matrícula geral no EM é a queda de matrículas nos anos finais Ensino Fundamental, refletindo

na redução da entrada de alunos no EM. Outro ponto, diz respeito a taxa elevada de reprovação nas séries finais do fundamental (Brasil, 2018).

Os dados da soma de alunos matriculados na segunda série do EM sofrem notável redução em relação à primeira série, esse comportamento pode ser explicado, primeiro pelo fato da escola pública registrar os maiores índices de abandono se comparado com o ensino privado, apontando para uma rede ainda diversa, heterogênea e de grande expansão. Segundo, porque as maiores taxas de reprovação estão na primeira série do Ensino Médio, o que gera repetência e consequente retenção do estudante. Esse comportamento decai nos anos seguintes, refletindo também na taxa de abandono (Figura2), “com maior valor no ano inicial, decaindo nos posteriores, corroborando com a teoria da pirâmide educacional” (Silva, et al., 2016).

Na Figura 2 a porcentagem de discentes que abandonaram o Ensino Médio (EM) e Ensino Médio Técnico Integrado (EMTI) no Estado do Amapá, entre 2015 e 2017. Os dados mostram uma queda na taxa de abandono, em todas as séries, no período estudado.

**Figura 2** Mostra a porcentagem de discentes que abandonaram o Ensino Médio (EM) e Ensino Médio Técnico Integrado (EMTI) no Estado do Amapá, entre 2015 e 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A Figura 2 revela que para o período analisado neste artigo, o ano de 2015 apresentou maior percentual de abandono escolar em todas as séries, sendo a 1ª série do EM a que apresentou o maior percentual (14,60%), seguida da 2ª série com (10, 10%), 3ª série (9,70%) e 4ª série (5.50%).



Ainda assim, mesmo com alguma redução, a repetência é uma das causas do abandono escolar, pois o aluno que é sucessivamente reprovado acaba se desmotivando e perdendo o interesse pelo estudo e este cenário dificulta muito sua permanência na escola (Sousa et al., 2011).

O que suscita alguns questionamentos: como é feita a conta do abandono? Se o discente não refaz a matrícula gera distorção? Para responder estas questões, é necessário entender como é feito o cálculo do abandono e se, o aluno que não refaz a matrícula, é porque evade do sistema escolar, ou é porque abandona por algum período e retorna ao sistema, mas agora em idade inadequada para a série, o que gera distorção idade-série (Filho & Araújo, 2017).

A representação do cálculo da taxa de abandono, é feita a partir da porcentagem de alunos que deixaram de frequentar a escola após a data de referência do Censo. Ou seja, taxa de abandono é igual ao número de matriculados que deixaram de frequentar, dividido pela soma de aprovados + reprovados + número de matriculados que deixaram de frequentar, vezes 100 (Brasil, 2015c).

Analisando as matrículas do período 2015 a 2017 o quadro geral revela a redução de um ano para o outro e entre as séries. Ao passo que os dados do Censo Escolar desse período informam que existe uma gradativa redução do abandono escolar (Figura 2) (Silva et al., 2016). Essas informações, para o INEP, representam que os índices vêm se mantendo estabilizados devido a melhor distribuição dos alunos em toda a Educação Básica, redução da distorção idade-série. Esse melhor desempenho dos indicadores de desempenho escolar, tem impactado a taxa de abandono, uma vez que o censo considera, para fins estatísticos, a reprovação conjuntamente a taxa de abandono (Brasil, 2017).

No entanto, olhando a realidade educacional das escolas brasileiras nessa fase do ensino, infere-se que o aluno nem sempre consegue permanecer e concluir o Ensino Médio. Dentre os obstáculos encontrados pelos alunos está a necessidade de obter o próprio sustento, de trabalhar para ajudar a família, a criminalidade e a violência, os conflitos familiares, a má qualidade do ensino, todos esses fatores diretamente impactam na permanência do aluno no ambiente escolar (Sousa et al., 2011).

Diante desse contexto e como já exposto anteriormente esses impedimentos causam repetência, uma das causas do abandono escolar, pois é um fenômeno que provoca distorção idade-série, onde muitos alunos já vêm do Ensino Fundamental em idade superior aos 15 anos ou ficam retidos entre uma série e outra do Ensino Médio e não conseguem concluir os estudos na idade adequada, ou mesmo abandonam a escola sem concluir (Sousa et al., 2011).

Diante do que foi apresentado neste artigo foi possível observar que o quantitativo de matrículas no Ensino Médio sofreu redução entre os anos de 2015 e 2017 o que suscitou o questionamento sobre tais dados se feita a correlação com os índices apresentados pelo mesmo Censo acerca da queda no índice de abandono. Essas informações se mostram conflitantes e não se equivalem, diante da diferença entre os alunos que se matriculam e os que de fato concluem o Ensino Médio.

#### **4. Considerações Finais**

No Estado do Amapá, verificou-se que enquanto o número de matrículas apresentou sucessivas quedas para o período de 2015 a 2017, a taxa de abandono escolar também caiu gradativamente em todas as séries do EM. Isto mostra que embora o quantitativo de matrículas tenha diminuído, menos alunos evadiram-se do Ensino Médio.

Referente ao quantitativo de matrículas, os dados apresentados neste artigo revelam as fragilidades do Estado do Amapá quanto à oferta e universalização do Ensino Médio, bem como as dificuldades para cumprir a Meta 4 do Plano Estadual de Educação (2015-2025).

Se tratando da taxa de abandono escolar, o Estado reduziu o seu índice para o marco temporal estudado (2015-2017), o que demonstra um fator positivo no campo educacional. Por outro lado, reconhece-se que o abandono escolar precisa ser analisado com mais atenção para tentar superar este problema, no contexto de uma sociedade dicotômica. É preciso pensar em um planejamento escolar que aponte ações que envolvam toda a comunidade escolar em vista de construir uma escola e sociedade mais igualitária. A escola precisa buscar despertar o interesse dos estudantes, identificar as situações internas e externas à escola que afetam diretamente a vida escolar dos alunos.

Para tentar organizar e colocar em prática novas ações pedagógicas que auxiliem os alunos serão necessários estudos contínuos a respeito do tema. Com conhecimento científico embasado se tornará mais claro onde a comunidade acadêmica poderá atuar para ajudar e também onde o poder público deve ser provocado para começar a dirimir o problema.

#### **Referências**

Brasil. (1996). *Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Brasília DF: Casa Civil da Presidência da República

Brasil. (2015a). *Orientações para implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. MEC. Acessado em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&category\\_slug=marco-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&category_slug=marco-2015-pdf&Itemid=30192)

Brasil. (2015b). *Censo Escolar da Educação Básica 2015: notas estatísticas*. MEC. Acessado em <https://docplayer.com.br/23551689-Mec-censo-escolar-2015-notas-estatisticas-brasilia-df-marco-de-2016.html>

Brasil. (2015c). *Taxa de rendimento escolar*. INEP. Acessado em [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/educacenso/situacao\\_aluno/documentos/2015/taxas\\_rendimento\\_escolar.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/situacao_aluno/documentos/2015/taxas_rendimento_escolar.pdf)

Brasil. (2017). *Censo Escolar da Educação Básica 2016*. MEC. Acessado em [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf)

Brasil. (2018). *Censo Escolar 2017: notas estatísticas*. MEC. Acessado em [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2018/notas\\_estatisticas\\_Censo\\_Escolar\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_Censo_Escolar_2017.pdf)

Brasil. (2019). *Censo Escolar da Educação Básica 2018: notas estatísticas*. Brasília DF: INEP Acessado de [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2018/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_2018.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf)

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília DF: Presidência da República

Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.

Farra, R. A. D & Lopes, P. D. C (2013). Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. *Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente*. (24), 3, 67-80.

Filho, R. B. S. e. A., & Araújo, R. M. d. L. (2017). Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. *Educação Por Escrí*, 8(1), 35-48.

INEP. (2019a). *Resumo técnico censo da educação Básica 201*. MEC. em [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6386080](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6386080)

INEP. (2019b). *Sinopse Estatística da Educação Básica 2018*. INEP. Acessado em [portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica](http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica)

Macapá. (2015). *Plano Estadual de Educação - PEE, para o decênio 2015 -2025*. Macapá AP: Assembleia Legislativa do Estado do Amapá.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFMS.

Silva. E. L., & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. Florianópolis: UFSC.

Silva, M. R. d. (2019). Ampliação da obrigatoriedade escolar no Brasil: o que aconteceu com o Ensino Médio? *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, 28(107).

Silva, P. B. C. d., Rezende, N. C., Quaresma, T. C. C., & Chrispino, A. (2016). Sobre o sucesso e o fracasso no Ensino Médio em 15 anos (1999 e 2014). *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, 24(91), 445-476.

Soares, T. M., Fernandes, N. d. S., Nóbrega, M. C., & Nicolella, A. C. (2015). Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. *Educação e Pesquisa*, 41(3), 757-772.

Sousa, A. d. A., Sousa, T. P. d., Queiroz, M. P. d., & Silva, É. S. L. d. (2011). Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? *Revista Vértices*, 13(1), 25-36.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Marivane de Fátima da Cruz Favacho – 20%

Amanda Alves Fecury – 10%

Rosilene Ilma Ribeiro de Freitas – 5%

Carla Viana Dendasck – 10%

Maria Helena Mendonça de Araújo – 5%

Jucimeire Rocha Macêdo – 5%

Elisângela Claudia de Medeiros Moreira – 5%

Keulle Oliveira da Souza – 10%

Iracely Rodrigues da Silva – 5%

Euzébio de Oliveira – 10%

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias – 15%